

## ENFERMAGEM

**Gestão em Saúde e Enfermagem e Organização do Trabalho****29852****DESEQUILÍBRIO ESFORÇO-RECOMPENSA EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM QUE ASSISTEM PORTADORES DE GERMES MULTIRRESISTENTES**Andreia Barcellos Teixeira Macedo, Carla Egres. **Orientador:** Sonia Beatriz Cocaro de Souza**Unidade/Serviço:** GENF/SECLIN/6 sul

**INTRODUÇÃO:** O estresse é um estado produzido por uma alteração no ambiente, a qual é percebida como desafiadora, ameaçadora ou lesiva ao equilíbrio dinâmico do indivíduo. Há um desequilíbrio real ou percebido na capacidade da pessoa de satisfazer a demanda da nova situação. A pessoa acometida diante da situação desafiadora pode adaptar-se ou ajustar-se à alteração de modo que irá recuperar o equilíbrio, a energia e a capacidade de enfrentar a situação nova aos poucos. A adaptação é um processo constante e contínuo, exigindo uma modificação na estrutura, na função ou comportamento de um modo que ela vai se adequando melhor a situação vivenciada. À medida que vai transcorrendo o desafio o indivíduo torna-se capaz de lidar e adaptar as diversidades proporcionando experiência ao longo da trajetória da vida. A resposta ao estressor pode ser de forma consciente ou inconsciente na qual visa controlar a situação e enfrentar ou fazer lá despercebida, requerendo esforços cognitivos e comportamentais do indivíduo. O estresse está relacionado a diversas causas de doença ocupacional na enfermagem, podendo ser desencadeado por sobrecarga física, psíquica ou mental. Uma das maneiras de verificar o estresse laboral é através do Modelo Desequilíbrio Esforço-Recompensa no trabalho (DER). **OBJETIVO:** Identificar a presença de desequilíbrio entre esforço e recompensa no trabalho em uma equipe de enfermagem que atende portadores de germes multirresistentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, realizado na unidade de internação para pacientes portadores de germes multirresistentes, em um hospital universitário. A população foi toda equipe de enfermagem do setor, composta por 10 enfermeiros e 36 técnicos de enfermagem. A pesquisa é parte da dissertação de uma das autoras, aprovada no Grupo de Pesquisa e Pós Graduação da instituição, no. 12-0165. O instrumento utilizado foi a Escala de Desequilíbrio esforço-recompensa versão curta. A análise dos dados foi realizada por estatística descritiva. **RESULTADOS:** Responderam ao instrumento 39 profissionais, sendo 10 enfermeiras e 29 técnicos de enfermagem sendo 32 (82,05%) do sexo feminino. A média de idade foi de  $39 \pm 9$  anos e de tempo de trabalho na instituição  $8 \pm 7,53$  anos. Da amostra, 10 (25,6%) informaram problema de saúde. Em relação à escala DER, 25 profissionais (64,1%) percebem demanda de alto esforço, 9 (23,1%) médio e 5 (12,8%) baixo esforço. Na dimensão recompensa, 37 (94,9%) consideram média recompensa e 2 (5,13%) alta recompensa. A maioria, 25 (64,1%) demonstra grande comprometimento com o trabalho. Todos os trabalhadores incluem-se no grupo de baixo risco para desequilíbrio entre esforço e recompensa. **CONCLUSÕES:** Observou-se que a equipe de enfermagem que assiste portadores de germes multirresistentes não apresenta desequilíbrio entre esforço-recompensa e que, considerando este modelo, teriam baixo risco para estresse laboral. Isto deve-se provavelmente aos incentivos fornecidos pela empresa, considerado por esta equipe como padrão mediano de recompensa, apesar de despenderem alto esforço no trabalho. Este estudo sugere mais investigações sobre o tema e também sobre aspectos como resiliência e mecanismos de coping.